



Observatório agroecológico “caatingar”: um olhar sobre o Semiárido brasileiro, a partir do Território de Identidade de Irecê-BA

Agroecological observatory “caatingar”: a look at the Brazilian semi-arid region, from the Territory of Identity of Irecê-BA

RAMOS, Saulo Amorim¹; OLIVEIRA, Cláudio Roberto Meira de^{1*}; MUTIM, Avelar Luis Bastos^{1**}; OLIVEIRA, Carlos Ney Nascimento de²; RODRIGUES, Diego de Miranda³

¹Universidade do Estado da Bahia-UNEB (DE - Campus I) / Grupo de Pesquisa GENTTES – Gestão, Educação, Trabalho e Tecnologias, saulovelhochoico@gmail.com / ^{1*}Núcleo de Cultura, Sociedade e Meio Ambiente, claudiomeira@gmail.com / ^{1**}Programa de Pós-Graduação Stritu Sensu em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação-GESTEC; Programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-PPGEduC; Grupo de Pesquisa GEPET – Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social dos Territórios, amutim@hotmail.com ; ²Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP/Irecê-BA / Grupo de Pesquisa GENNTES – Gestão, Educação, Trabalho e Tecnologias, cnnogeo@yahoo.com.br; ³Centro Publico de Economia Solidária - CESOL do Território de Identidade de Irecê-BA, diegoagroecologia@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O Observatório Agroecológico “Caatingar” oriunda-se dos trabalhos sócio-acadêmicas do Grupo de Pesquisa GENTTES/UNEB/DCHT/Campus XVI/Irecê; Objetiva-se “contribuir para o fortalecimento de Redes Solidárias de Base Agroecológica, com ênfase às de atuação no Semiárido brasileiro, norteando-se pelas categorias transversais da Gestão sócio-educacional e produtiva, da Educação, do Trabalho e das Tecnologias Sociais e Adaptadas, no campo da produção, experimentação e formação continuada”. Seus membros são da UNEB, CETEP/Irecê, Prefeitura Municipal de Irecê-BA, associações do campo e outros militantes; Destaca-se como Resultados iniciais a construção de Banco de Dados de boas práticas Agroecológicas; articulação com o COOPCETEP, Instituto CICAA, Rede Raízes do Sertão e CAERDES; Implantação de Unidades de Produção, Experimentação e Formação Agroecológica, através do Projeto “Diamante do Sertão”; e, Suporte acadêmico para com o fortalecimento político-ideológico da Agroecológica junto a UNEB/Campus XVI e ao CETEP.

Palavras-chave: Agroecologia; Semiárido brasileiro; Educação; Redes Solidárias.

Abstract

The “Caatingar” Agroecological Observatory comes from the socio-academic work of the Research Group GENTTES/UNEB/DCHT/Campus XVI/Irecê; It aims to “contribute to the strengthening of Solidary Networks of Agroecological Base, with emphasis on those of action in the Brazilian Semi-arid, guided by the transversal categories of Socio-educational and productive Management, Education, Labor and Social and Adapted Technologies, In the field of production, experimentation and continuing education “. Its members are from UNEB, CETEP / Irecê, Irecê-BA City Hall, rural associations and other militants; The initial results include the construction of a database of good agro-ecological practices; Articulation with COOPCETEP, ICICAA Institute, Raízes do Sertão Network and CAERDES; Implantation of Production Units, Experimentation and Agroecological Training, through the “Diamante do Sertão” Project; And, Academic support for the political-ideological strengthening of Agroecological with UNEB/Campus XVI and CETEP.

Keywords: Agroecology; Brazilian semi-arid; Education; Solidary Networks..



Contexto

Conjugando o bioma Caatinga, vemos e vivemos o que nele há de mais belo, misterioso, científico e popular. Tornamo-nos matéria viva, transformada por metamorfoses que em si, institui sua identidade histórica. Pois, conjugando o bioma Caatinga, através do olhar para si, compreendemos que dos organismos vivos aos elementos inanimados fazemos parte de uma só natureza...

Neste sentido, acreditamos que a construção e reconhecimento científico de saberes e fazeres em e para regiões semiáridas, com ênfase ao bioma Caatinga e suas complexas relações sócio-edafoclimáticas, vem por contribuir com a vivência contínua, sistêmica e harmônica com o ensino, a pesquisa e a extensão em processos participativos na construção do conhecimento agroecológico, sob uma ótica transdisciplinar, articulada entre seus diversos atores sociais envolvidos.

Com isso, destacamos que o Observatório Agroecológico “Caatingar” é uma iniciativa em construção, oriunda das jornadas de trabalhos sócio acadêmicas, construídas e desenvolvidas junto ao Grupo de Pesquisa GENTTES – Gestão, Educação, Trabalho e Tecnologias, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XVI/Irecê, através de sua Linha de Pesquisa-LPq 03 que aborda “Agroecologia, Agricultura Camponesa e Meio Ambiente”. Tal Departamento, que acolhe tanto o Grupo de Pesquisa GENTTES e consequentemente o Observatório Agroecológico “Caatingar”, situa-se no Território de Identidade de Irecê - BA – TII/BA, localizado na Chapada Diamantina Setentrional, Centro-Norte da Bahia e imagem da UNEB – Campus XVI (Figura 1).

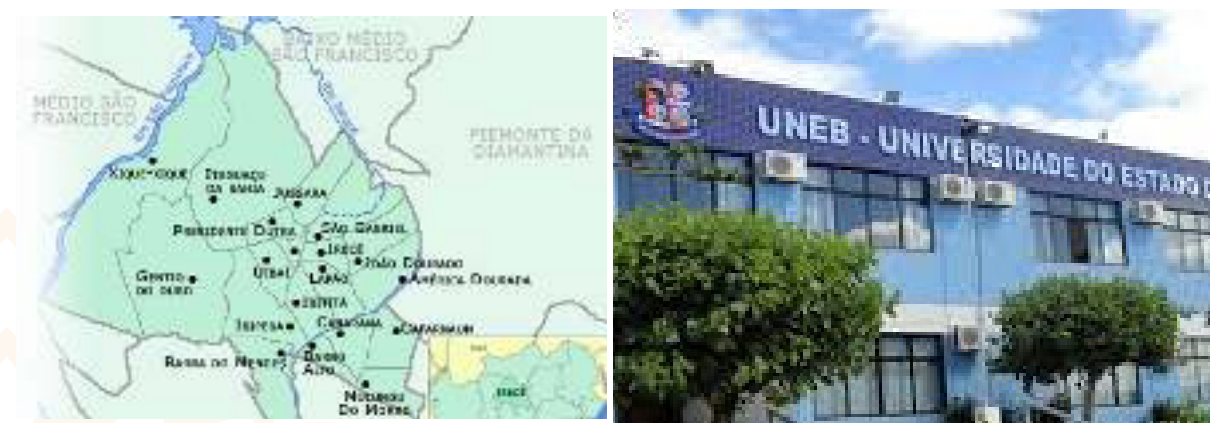


Figura 1: Mapa do Território de Identidade de Irecê (A) e da UNEB – Campus XVI (B).

O TII/BA é formado por 19 municípios, somando população superior a 400mil habitantes, o qual possui, proporcionalmente, a maior quantidade de Agricultores e Agriculturas Familiares do Estado da Bahia. ROCHA e MUTIM (2014), explicam que este território,



antes denominava-se enquanto Região de Irecê, caracterizava-se (também aos dias atuais), por uma tradição agrícola, razão pela qual, por exemplo, atraiu muitas famílias de outros Estados do Nordeste brasileiro na década de 1970, acrescentando ainda que:

Até meados de 1990, a região era considerada como grande produtora de grãos. Entretanto, esse cenário foi mudando, devido às adversidades climáticas, com a diminuição e distribuição irregular das chuvas, e ao escasseamento dos financiamentos do crédito rural para a agricultura familiar. Desse modo, recorre-se à alternativa da irrigação, o que garantiu a diversificação das atividades agrícolas com o cultivo de oleícolas e da fruticultura e impulsionou desenvolvimento econômico como um todo da região. No entanto, observam-se problemas de desequilíbrio ambiental causados pelo aumento de áreas desmatadas, agravados pelo uso abusivo de agrotóxicos e adubos químicos e a perfuração de poços de forma indiscriminada e clandestina. (ROCHA e MUTIM, 2014, p. 2)

Analisando este cenário e observando o agravamento de tais desequilíbrios ambientais, potencializando significativamente os desarranjos sociais, afetando diretamente a qualidade de vida dos habitantes do TII/BA e indiretamente de todos os outros territórios que com ele mantem relações sócioprodutivas e comerciais, é que impulsionou-se a criação do Observatório Agroecológico “Caatingar”, encontrando-se este em processo de consolidação.

Segundo Schommer e Moraes (2010) um observatório, ao monitorar sistematicamente as ações de certo setor ou órgão, é um tema de interesse coletivo de um território, pode exercer controle social e contribuir para avanços em *accountability* (este termo – *accountability* - que significa “prestação de contas” remete-se à compreensão para com a responsabilização contínua dos governantes por seus atos e omissões perante os governados), neste caso, pautando a Agroecologia junto a relação entre Poder Público e Sociedade Civil.

Por tal dinâmica metodológica, o Observatório Agroecológico “Caatingar” rege-se por uma intervenção de caráter participativo, englobando aspectos relevantes junto aos processos formativos, sejam estes no ato da reflexão, como nos de proposição e ação para com o enfrentamento das problemáticas sócio-ambientais identificadas e na construção de alternativas contributivas ao desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.

Tais perspectivas estão voltadas à construção e partilha de saberes científicos e reconhecimento dos de matriz popular, oriundos do acúmulo de vivências das comunidades tradicionais. Isto, por sua vez, vem oportunizar, ambiente de formação conti-



nuada sobre e para com a Agroecologia, tanto junto ao corpo acadêmico (docentes, discentes, técnicos...) do DCHT/Campus XVI/Irecê, como de instituições parceiras, a destacar o caso do Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP/Irecê e dos demais envolvidos.

Descrição da Experiência

O Observatório Agroecológico “Caatingar”, possui como objetivo geral “contribuir para a o fortalecimento de Redes Solidárias de Base Agroecológica, com ênfase às de atuação no Semiárido brasileiro, norteando-se pelas categorias transversais da Gestão sócio-educacional e produtiva, da Educação, do Trabalho e das Tecnologias Sociais e Adaptadas, no campo da produção, experimentação e formação continuada”.

E estando em um território regido por suas diversas relações edafoclimáticas e antrópicas, não havia viabilidade sócio-acadêmica para que o Observatório Agroecológico “Caatingar” pautar-se apenas por uma das vertentes que se ocupa a Agroecologia. Haja vista que analisando o TII/BA, como o próprio Semiárido brasileiro, carências diversas eram apontadas, isto, desde a necessidade de estudos e aplicações experimentais de caráter produtivo agrônomo, até a disponibilização sistematizada de bibliografia voltada a Agroecologia contextualizada ao Semiárido.

Sendo assim, buscou-se metodologicamente organizar as ações do Observatório Agroecológico “Caatingar” em 10 (dez) propósitos de ação: 1 – Construção e manutenção de Banco de Dados sobre Boas Práticas Agroecológicas, classificadas via às categorias transversais do referido observatório, que dialoguem por sua vez com a perspectiva de Convivência com o Semiárido; 2 – Articulação de Redes Solidárias Agroecológicas (grupos de pesquisa, feiras de produtos de base agroecológica e/ou de economia solidária, redes de ATER agroecológica, instituições de ensino afins,...); 3 – Mapeamento de eventos sócio-acadêmicos afins, para processo de análise e construção de viabilidade para com a participação dos membros do Observatório Agroecológico “Caatingar” e de seus colaboradores, como estratégia de divulgação de trabalhos e partilha de saberes; 4 – Produção acadêmica semestral em veículos científicos (eventos, revistas, cadernos,...) sobre Agroecologia a partir das categorias transversais do observatório, contextualizada com os processos de estudos e de Convivência com o Semiárido; 5 – Estudos dirigidos aos colaboradores/as do Observatório Agroecológico “Caatingar”, sob caráter de formação continuada, articulada com os Núcleos de Pesquisa e Extensão – NUPE, para fins de reconhecimento e certificação, junto aos DCHT/Campus XVI/Irecê e ao Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais-DTCS/Campus III/Juazeiro; 6 – Subsidiar extensões universitárias que dialoguem com objeti-



vo do Observatório Agroecológico “Caatingar”; 7 – Ofertar sistematicamente momentos formativos à sociedade, com ênfase as comunidades e/ou aglomerados rurais, urbanos e periurbanos sobre Produção de Base Agroecológica e Organização Sócio-educativa Agroecológica; 8 – Articulação permanente para a construção de ambientes (físicos e virtuais) de experimentos agroecológicos, pautados em Tecnologias Sociais e Adaptadas; 9 – Articulação permanente para com as Redes Solidárias de Certificação da Produção Orgânica/Agroecológica, visando também dar maior visibilidade e informação formativa, por meio de mecanismos de comunicação social sobre a temática à população em geral; e, 10 – Articulação permanente para construção e manutenção de acervo bibliográfico (físico e virtual) sobre Agroecologia, com ênfase à contextualização para com o Semiárido, a partir das categorias transversais do Observatório Agroecológico “Caatingar”.

Envolvidos no Observatório Agroecológico “Caatingar” estão: colaboradores do Quadro docente da UNEB/DCHT/Campus XVI e CETEP/Irecê e de discentes das respectivas instituições, vinculados a projetos de Iniciação Científica-IC e projetos específicos afins; do corpo técnico da Prefeitura Municipal de Irecê-BA, por meio das Secretarias Municipais de Agricultura e Educação; docentes e discentes do Programa de Mestrado Profissional Stritu Sensu em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação-GESTEC/ Departamento de Educação-DE/UNEB/Campus I; do Quadro de associações comunitárias do campo; como profissionais das áreas das Ciências Humanas, Sociais, Agrárias e militantes da Agroecologia. Ressaltando que todos/as mantem relações regimentais com o Grupo de Pesquisa GENTTES.

Resultados

O Observatório Agroecológico “Caatingar” por situar-se em estágio de construção, amadurecimento metodológico de intervenção e de consolidação de suas bases de articulação social e acadêmica, permite-se ser considerado enquanto uma experiência promissora já em curso.

Ressaltando que positivos Resultados são visualizados, evidenciando por exemplo: **A** – Iniciou-se a construção de Banco de Dados temático, valorizando a construção acadêmica oriunda de mestrados e doutorados, que pautou a agroecologia no Contexto do Território de Identidade de Irecê, sendo catalogados até então mais de 30 (trinta) trabalhos; **B** – Iniciou-se diálogos e articulações com Redes Solidárias Agroecológicas, a exemplo da Cooperativa de Estudantes do Centro Territorial de Educação Profissional – COOPCETEP/Irecê, do Instituto CICAA – Consultores Independentes da Caatinga, Rede Raízes do Sertão (produção e comercialização) e o Centro de Agroecologia, Ener-



gia Renováveis e Desenvolvimento Sustentável; **C** – Implantação de espaços de produção, experimentação e formação continuada, através do Projeto “Diamante do Sertão – tecnologia social de integração de cadeias produtivas na Agricultura Familiar de Base Agroecológica em Rede”, em parceria com o Instituto CICA, no Território de Identidade de Irecê e no município de Umburanas (Território do Piemonte da Chapada Diamantina-BA); **D** – Através de trabalho de pesquisa de mestrado profissional em curso de membros do observatório, dando-lhe apoio acadêmico, aponta-se para com o fortalecimento político-ideológico na inserção da Agroecologia enquanto categoria científica, numa perspectiva transversal na base curricular dos cursos ofertados junto ao a UNEB/DCHT/Campus XVI/Irecê, como pelo CETEP/Irecê; e, **E** - Visando financiamento da pesquisa e desenvolvimento de ações voltadas à Agroecologia do TII-BA, o próprio Observatório Agroecológico “Caatingar”, esteve como base para a construção de proposta submetida à “Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016”, objetivando a criação do “Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica-NEA”;

Agradecimentos

Agradecemos às orientações e apoio dos Professores Ms. Joabson Lima Figueiredo, Diretor do DCHT/UNEB/Campus XVI; Professora Ms. Ana Karine Loula Torres Rocha, Líder do Grupo de Pesquisa GENTTES-UNEB/Campus XVI; Professor Dr. Jairton Fraga Araújo, Diretor do DTCS/UNEB/Campus III e Coordenador do Centro de Agroecologia, Energia Renováveis e Desenvolvimento Sustentável – CAERDES e a Prefeitura Municipal de Irecê-BA.

Referências bibliográficas

- ROCHA, Marilene Simões. MUTIM, Avelar Luiz Bastos. **Práticas de educação ambiental na agricultura familiar agroecológica no território de Irecê – Bahia**. In: IV Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno. Cadernos de Agroecologia. Vol 09, nº 3. Brasília/DF, 2014;
- SCHOMMER, Paula Chies. MORAES, Rubens Lima. **Observatórios Sociais como promotores de controle social e ACCOUNTABILLITU: Reflexões a partir da experiência do Observatório Social de Itajaí**. Gestão.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – 8 (3): 298 – 326. PROPAD / Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Set/Dez 2010.